



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI
CURSO DE LETRAS

**A LEITURA COMPARTILHADA E O DESENVOLVIMENTO DAS
HABILIDADES METALINGUÍSTICAS- O QUE PAIS PRECISAM SABER?**

Letícia Krüger

Lajeado, novembro de 2018

A LEITURA COMPARTILHADA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES METALINGUÍSTICAS- O QUE PAIS PRECISAM SABER?

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Letras, da Universidade do Taquari- Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciatura em Letras/Espanhol.

Orientadora: Dra. Grasiela
Kielling Bublitz

Lajeado, novembro de 2018

Letícia Krüger

**A LEITURA COMPARTILHADA E O DESENVOLVIMENTO DAS
HABILIDADES METALINGUÍSTICAS- O QUE PAIS PRECISAM SABER?**

A Banca examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada ao Curso de Letras, da Universidade do Vale do Taquari-Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciatura em Letras/Espanhol:

Prof. Dra. Grasiela Kieling Bublitz
Universidade do Vale do Taquari-Univates

Prof. Dra. Kári Lúcia Forneck
Universidade do Vale do Taquari-Univates

Prof. Dra. Tania Micheline Miorando
Universidade do Vale do Taquari-Univates

Lajeado, 19 de novembro de 2018

A Deus, por ter me dado saúde e ter me dado a oportunidade de chegar até aqui.

À minha família, em especial ao meu pai Nardi, ao meu noivo Maurício e ao meu filho Mateus, que ainda está meu ventre, por serem minha base.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde, oportunidade de cursar Letras/Espanhol e tornar o meu sonho em realidade: ser professora.

Agradeço o apoio incondicional do meu pai, que é tudo na minha vida, aos seus esforços para que eu jamais deixasse de estudar.

Agradeço ao meu noivo, Maurício, por estar sempre ao meu lado, acreditando em mim e no meu potencial.

Ao meu filho Mateus, que ainda está em meu ventre, por ser meu maior presente, minha vida!

À minha orientadora Professora, Doutora Grasiela Kielling Bublitz, pelos conselhos e auxílio neste ano de pesquisas e estudos.

Às professoras Kári L. Forneck e Tania M. Miorando, por todo carinho recebido e por participar dessa etapa tão importante da minha formação acadêmica.

A todos que fazem parte da minha vida, o meu Muito Obrigada!

[...] A apropriação da linguagem se efetua através das práticas que regulam as trocas com os outros, com os formatos criando microestruturas cujos componentes internos apresentam um alto grau de previsibilidade (KAIL, 2013, p.79).

RESUMO

O presente trabalho intitulado “A leitura compartilhada e o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas - o que os pais precisam saber?” foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa de campo, com a finalidade de propor orientações aos pais acerca da importância da leitura compartilhada no cotidiano infantil no sentido de desenvolver as habilidades metalinguísticas de seus filhos durante o período que antecede os anos iniciais, ou seja, durante a Educação Infantil. A pesquisa de campo constitui-se de um questionário, composto de quatro perguntas de múltipla escolha e uma questão dissertativa, criado na ferramenta do Google Docs e disponibilizado ao público via rede social Facebook, no período de um mês (1º de agosto de 2018 a 1º de setembro de 2018). O objetivo do questionário foi averiguar as percepções dos pais a respeito da leitura compartilhada. A partir da análise das respostas de 31 pais, percebeu-se que a leitura compartilhada, apesar de ser um hábito recorrente entre os sujeitos respondentes, pode ser ainda mais valorizada, principalmente como propulsora do desenvolvimento das habilidades metalinguísticas das crianças, especificamente do estímulo da consciência fonológica. Para auxiliar os pais na escolha das obras literárias adequadas às idades e estimuladoras dessa consciência metalinguística, criou-se um manual com algumas sugestões de autores e obras destacando como eles, em casa, podem explorar as habilidades metalinguísticas dos filhos. Sabe-se que o estímulo à consciência metalinguística, especialmente à consciência fonológica, no período que antecede o ensino formal, está intimamente ligado ao sucesso na aquisição da leitura e da escrita. Além disso, o hábito de ler para e com a criança reforça também os laços afetivos entre quem narra e quem escuta, o que só contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Leitura compartilhada. Habilidades metalinguísticas. Consciência Fonológica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A importância de ler para uma criança.....	12
2.2 A leitura compartilhada.....	14
2.3 A leitura como receita médica.....	15
2.4 As habilidades metalinguísticas estimuladas pela leitura.....	17
2.5 Como estimular as habilidades metalinguísticas.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS: PERCEPÇÕES DOS PAIS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMPARTILHADA.....	25
5 CONCLUSÃO.....	33
6 REFERÊNCIAS.....	34
7 APÊNDICES.....	40

1 INTRODUÇÃO

Desde o nascimento, o ser humano já está inserido no campo linguístico. Por meio de balbucios, choros, gestos e de tudo o que está a sua volta possibilitando a comunicação, a criança, desde bebê, vai apropriando-se gradativamente da fala e ampliando seu vocabulário diante das vivências do seu dia a dia.

A comunicação está presente na vida do indivíduo desde o seu nascimento. Para comunicar o que sente ou quer, o bebê chora e se expressa corporalmente. Aos poucos essa comunicação vai se transformando e se aprimorando. Surgem os primeiros balbucios, seguidos da fala. [...] Cada um interage, interpreta e traduz o mundo a sua maneira. Dessa interação vão surgindo outros modos de se comunicar. O choro dá lugar à fala e, depois de certo tempo, também é possível comunicar-se por meio da escrita (CARDOSO, 2012, p.8).

O teórico inatista Noam Chomsky acreditava que já existia uma pré-disposição genética para a aquisição da linguagem. De acordo com Moura e Pessoa (2008, p. 17,18),

A teoria de Chomsky (1965) se apoia na hipótese de estruturas inatas e específicas como base da linguagem. A aquisição da linguagem ocorreria devido aos universais linguísticos inatos. A aquisição da linguagem, para a teoria inatista de Chomsky, acontece naturalmente e não é proporcionada/desenvolvida por um “esforço” da criança, já que o seu desenvolvimento e os traços básicos que surgem são pré determinados por um estado inicial que é inato e comum à espécie. O contexto tem um papel apenas de deflagrador do desenvolvimento, sendo priorizadas as capacidades inatas.

Porém, vale salientar que a grande parte dos nossos comportamentos são aprendidos e não adquiridos. Estudos científicos de Cosenza e Guerra (2011), Maluf (2005), Dehaene (2012), Moura e Pessoa (2008), Ellis (1995), Brunner (1996) e Fogel (2000) mostram que além da interação com o meio social de falantes, o ambiente tem um papel fundamental para o ser humano na aquisição da linguagem oral.

Com base nesses estudos e também pela convivência que tenho com crianças de 0 a 6 anos em uma escola de Educação Infantil, darei enfoque neste trabalho ao desenvolvimento das habilidades metalinguísticas. De acordo com Barrera e Maluf (2003, p. 492) as habilidades metalinguísticas consistem em

[...] segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades (palavras, sílabas, fonemas); separar as palavras de seus referentes (ou seja, estabelecer diferenças entre significados e significantes); perceber semelhanças sonoras entre palavras; julgar a coerência semântica e sintática de enunciados.

Essas habilidades são essenciais para a aquisição da leitura e da escrita, que podem ser desenvolvidas por meio da leitura compartilhada.

Pretendo apresentar neste estudo o quanto a leitura compartilhada é importante não só no sentido de fortalecer o vínculo afetivo entre a criança e o contador, como também no sentido de estimular a habilidade de manipular conscientemente os sons da fala. Pretendo ainda criar alternativas de mostrar esses benefícios aos pais de crianças da Educação Infantil, para que possam apoiar o trabalho escolar em casa.

A escolha do tema “A leitura compartilhada e o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas - o que os pais precisam saber?” surgiu a partir do meu trabalho como monitora de alunos de 0 a 6 anos, na Educação Infantil. No dia a dia da escola, nas rodinhas de contação de histórias, toda vez que eu levava livros e começava a fazer uma leitura compartilhada, eu percebia que, à medida em que eu falava, fazia perguntas sobre os personagens dos livros e interagia verbalmente, as crianças se aproximavam mais de mim e algumas até repetiam o que eu falava. Muitas delas, mesmo sabendo pronunciar apenas algumas palavras, tentavam repetir o que eu falava, e outras, que nem sabiam falar ainda, ficavam com um olhar atento. Para mim, isso era algo fascinante!

Ao longo do meu trabalho em sala de aula, fui percebendo que as crianças que já sabiam falar estavam pronunciando mais palavras e as que não sabiam se comunicar verbalmente, no caso dos bebês, demonstravam mais interesse em explorar os livros. Por isso, neste trabalho, quero investigar o que os pais entendem sobre leitura compartilhada, verificar se eles têm consciência

da importância dessa prática no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas e, posteriormente, apresentar um manual, com base em estudos teóricos, de como os pais, em casa, através do hábito da leitura compartilhada, podem desenvolver as habilidades metalinguísticas de seus filhos, o que contribuirá significativamente no processo de aquisição da leitura e da escrita.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância de ler para uma criança

O hábito de ler se forma cedo, desde muito cedo. Oliveira, apud Yunes (1996, p. 21), “o hábito da leitura forma-se ‘antes’ mesmo de se saber ler. É ouvindo histórias que se ‘treina’ a relação com o mundo”, por isso a leitura deve ser paulatinamente apresentada à criança, desde a gestação. Já no útero da mãe e nos seus primeiros meses de vida, em interação com os pais, a criança recebe informações sonoras ouvindo os sons do mundo exterior. Conforme Kail (2013, p.14), “Esse período é aquele no qual o feto começa a se familiarizar com alguns sons e ritmos de sua língua materna.”

Esta relação entre os pais e o bebê é muito importante, pois

O envolvimento da criança com o Universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p.35).

A interação dos pais com o bebê tem um efeito significativo porque é ela, segundo Moura e Pessoa (2008, p.25), que confirmará ou induzirá a aprendizagem ou o aparecimento de novos comportamentos.

Determinadas características da linguagem que os adultos dirigem às crianças facilitam sua aquisição. No entanto, o bebê não só intervém nesse processo, aprendendo, como também, através de suas respostas, mantém os pais num processo ativo de estimulação.

A leitura de histórias por meio da interação com os pais só pode resultar em benefícios para a criança. Conforme Girotto e Souza (2016, p. 11 e 12) é

uma atividade necessária e imprescindível no processo de desenvolvimento da criança, posto que a contação ou a leitura oral de histórias auxiliam na formação humana e, por isso, sua valorização no meio formal potencializa as ações mentais desde os bebês.

A criança, ao ouvir uma história, sente-se estimulada a interagir, a identificar-se com os personagens, a participar das ações. Também será levada a perceber as diferenças prosódicas da narrativa na voz do narrador, o que estará desenvolvendo sua habilidade de escuta. Cabe ressaltar aqui a concepção sobre linguagem de Bakhtin (1992). Segundo o autor, o confronto de ideias e de pensamentos em relação ao texto, “tem sempre um caráter coletivo e social. O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evolui por meio do confronto, da contrariedade”. Assim, a linguagem, segundo Bakhtin (1992), “é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica”.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 1992, p.112).

É por meio da leitura realizada por um adulto e pelo contato com o livro que a criança, desde pequena, aprende os sons das palavras, amplia o vocabulário, se interessa e cria o hábito de leitura. Segundo Oliveira (2011, p.11),

Os livros – por mais simples que sejam – possuem um vocabulário e uma sintaxe muito mais estruturada, rica e mais próxima da linguagem formal – que é a linguagem da escola. Daí o seu poder transformador. Esse poder é tão maior quanto a leitura – especialmente para as crianças muito pequenas – for uma leitura interativa, inquisitiva, que promova a expressividade e a comunicação

de ideias e de sentimentos pela criança e pelos adultos que leem para ela.

O adulto, ao ler para uma criança, conforme Abramovich (1997, p.17), estará oportunizando a ela a descoberta de outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética. Ainda, a leitura facilitará o entendimento da criança, antes mesmo que ela possa ter qualquer compreensão da relação estabelecida entre fala e escrita, ou seja, que os “sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala” (ADAMS et al., 2006, p. 19).

Por essas razões, quanto mais cedo a criança tiver o contato com a leitura, principalmente de modo compartilhado, é provável que ela adquira uma postura crítico-reflexiva, de suma importância à sua formação.

2.2 A leitura compartilhada

A leitura compartilhada ou partilhada (MORAIS, 2003) é uma atividade realizada de modo partilhado com o outro, em que o contador ou narrador trilha o caminho feito pelo escritor conduzindo a criança pela história. Essa leitura, realizada por um adulto, seja quem for o contador, permite que a criança, através da interação, participe de momentos de leitura, reconheça sua importância e possa desenvolver as habilidades metalinguísticas.

O adulto, ao fazer da leitura um ato compartilhado com a criança, estará estimulando a consciência fonológica por meio da prosódia, da entonação e das rimas que aparecem na narrativa. A consciência fonológica

É uma habilidade considerada importante para a aquisição da leitura e da escrita, pois a reflexão explícita do aspecto sonoro e segmentar da linguagem oral promove melhor compreensão da relação fonema-grafema. Isso justifica a necessidade da criança em adquirir um nível de Consciência Fonológica anteriormente ao processo formal de alfabetização [...]. (BIMONTI, 2008, p. 5).

Com isso, o adulto ao destacar os sons, conforme Silva e Chevbotar (2016, p.61), estará permitindo que a criança, vá “conhecendo os sons da língua materna e inicia com eles a atribuição de significado/compreensão das palavras”.

A criança que tem acesso à leitura compartilhada estará desenvolvendo inúmeras habilidades, entre elas, a escuta atenta e analítica, a memória auditiva, a consciência fonológica, sintática e semântica. Isso certamente facilitará, futuramente, o processo de alfabetização, ou seja, a compreensão de que para cada fonema corresponde um grafema. Além disso, também estabelece uma forte e marcante relação afetiva com o contador, como afirma Oliveira (2011, p. 13),

O impacto demonstrado da formação do hábito de leitura desde cedo não deixa dúvidas quanto à sua importância, não apenas em aumentar as chances de sucesso escolar das crianças, mas também como instrumento de melhoria das condições gerais de relacionamento entre pais e filhos, adultos e crianças.

Até os documentos oficiais pregam a importância dessa prática. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a leitura compartilhada desde cedo pode formar leitores competentes e levá-los a ser bons escritores (1997, p. 40 e 41).

Por essas razões, a leitura compartilhada tem se tornado fundamental à criança, tanto que transformou-se até em recomendação médica, pois, além de auxiliar no desenvolvimento da linguagem e do raciocínio, reforça a formação de opinião e a ampliação do conhecimento de mundo.

2.3 A leitura como receita médica

Com o avanço dos estudos sobre cognição, profissionais da área da Saúde também têm defendido a importância de contar histórias à criança desde a gestação. Isso se evidencia na campanha “Receite um livro: Fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo”, da Sociedade Brasileira de

Pediatria (SBP), recomendando aos profissionais que orientem pais a adotarem o hábito de realizar uma leitura compartilhada com o filho (a) já antes do nascimento.

Segundo a campanha “Receite um livro: Fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo” (2015, p.10), há muitas pesquisas e estudos indicando “que a formação de conexões cerebrais é mais propícia no período que se estende da gestação até por volta dos 5 anos de idade”. Por isso, quanto mais cedo o bebê receber cuidado, afeto e estímulos, até mesmo durante a gestação, poderá desenvolver de forma integral habilidades como pensar, falar e aprender.

A leitura compartilhada na primeira infância apresenta muitos benefícios, pois, conforme a campanha “Receite um livro: Fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo”, apud Parra, Halpern e Leite (2015, p. 13), além de fortalecer o vínculo afetivo com quem lê para a criança, ainda

Desenvolve a atenção, a concentração, o vocabulário, a memória e o raciocínio.

Estimula a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

Ajuda a criança a perceber e a lidar com os sentimentos e as emoções.

Possibilita à criança conhecer mais sobre o mundo e as pessoas.

Favorece a aquisição do hábito de ouvir e ler histórias.

Auxilia no desenvolvimento da empatia (a capacidade de colocar-se no lugar do outro).

Desenvolve a extroversão, a amabilidade e a conscienciosidade (autoeficácia). Ajuda a minimizar problemas comportamentais, como agressividade, hiperatividade e comportamento arredo.

Auxilia na boa qualidade do sono.

Desenvolve a linguagem oral.

Os pais, ao fazerem da leitura um ato compartilhado, estarão, segundo os estudos realizados no Brasil de Cielo (1996), Moraes (1997), Menezes (1999), Capovilla e Capovilla (2000), Costa (2002) e Freitas (2004), estimulando a consciência fonológica da criança e contribuindo para que ela

desenvolva habilidades fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita nos sistemas alfabéticos, o que futuramente auxiliará no processo de escolarização.

2.4 As habilidades metalinguísticas estimuladas pela leitura

Ao ouvir histórias, a criança é levada a imaginar cenários, a criar personagens, a ampliar seu vocabulário e também é exposta à sonoridade das palavras, à prosódia da narrativa. Esse contato estimula as habilidades de refletir sobre os sons que compõem a fala, ou seja, desenvolve a consciência fonológica.

Ao desenvolver a consciência fonológica, de acordo com Moojen (2003), a criança passará a prestar atenção aos sons presentes à sua volta e, com tempo, estabelecerá relações entre aquilo que se fala, se lê ou escreve.

A leitura compartilhada e o contato com o livro trazem muitos benefícios à criança em várias etapas de sua vida, principalmente no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, especialmente da consciência fonológica. Por isso, se desde bebê a criança ouvir histórias, é provável que venha a desenvolver muito bem a consciência fonológica.

Nesse processo, o entendimento sobre o que é fonema também é muito importante, pois os fonemas são:

[...] unidades de fala que são representadas pelas letras de uma língua alfabética. Dessa forma, leitores em desenvolvimento devem aprender a separar esses sons um do outro e categorizá-los de maneira que permita compreender como as palavras são escritas. É esse tipo de conhecimento explícito e reflexivo que se denomina consciência fonêmica. (ADAMS et al., 2006, p. 22).

Quanto mais a consciência fonológica for estimulada, mais fácil será, posteriormente, o aprendizado da leitura e escrita. Segundo Oliveira (2008, p. 66):

Embora a consciência fonológica seja um fundamento para a alfabetização, é sempre necessário desenvolver, aguçar e refinar a capacidade de identificar sons, discriminar, analisá-los com detalhes. Isso não só ajuda o aluno a aprender a escutar no sentido físico como a ouvir no sentido psicológico e cognitivo, a adquirir competências essenciais de discriminação que possibilitarão uma leitura e, sobretudo, uma escrita ortográfica mais precisa.

A leitura compartilhada é essencial para o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, pois, ao escutar um adulto lendo, a criança ouve os sons encadeados das palavras e frases, amplia o vocabulário, atenta para a ordem das palavras na frase, desenvolve a sensibilidade às rimas e, ainda, estimula sua criatividade ao imaginar a descrição dos cenários e os personagens da narrativa. Conforme Morais (1996, p.172),

A criança habitua-se a parafrasear, a dizer de outro modo, a compreender e a utilizar figuras de estilo. Essas capacidades lhe serão particularmente úteis após os dois primeiros anos de aprendizagem da leitura, durante os quais os textos a serem lidos são ainda relativamente simples. Com efeito, os conhecimentos linguísticos adquiridos durante a audição de histórias proporcionam lhe um trunfo considerável para enfrentar uma leitura progressivamente mais sofisticada.

Adams et al. (2006, p.23) afirma que “a consciência fonológica mal desenvolvida é a principal dificuldade para um grande número de crianças que apresentam problemas para aprender a ler”, por isso, defendem que o estímulo da consciência fonológica deve ser iniciado antes do processo de alfabetização.

Amaro et al. (2011, p.25) frisa a importância de desenvolver a consciência fonológica em criança pequena, pois ela

[...] passa a identificar uma correlação entre determinados sons como representativos de determinadas letras, que aos poucos vão lhe sendo apresentadas. A percepção do fato de que a fala é composta da associação dos diferentes sons, que são os fonemas, e que estes são representados na escrita pelas letras, em última análise é o princípio alfabético e corresponde ao início da consciência fonológica, fundamental para o aprendizado da leitura e que precisa ser ensinado.

A consciência fonológica, segundo Piccoli e Camini (2012, p.103), “pode ser agrupada em três níveis: consciência silábica, consciência de rimas e aliterações e consciência fonêmica”. A consciência silábica consiste na habilidade de reconhecer e manipular as palavras por sílabas, a consciência de rimas e aliterações refere-se à habilidade de reconhecer e produzir semelhanças sonoras ao final das palavras (rimas), como também fonemas semelhantes repetidos no início das palavras ao longo de uma frase ou verso (aliterações). Já a consciência fonêmica é a habilidade de reconhecer e manipular os fonemas, as menores unidades da língua, o que envolve por exemplo, a consciência de que um fonema diferente pode alterar totalmente o sentido de uma palavra.

Para Carvalho (2015, p. 11),

Quando uma criança toma consciência, analisa e manipula segmentos ou pedaços da fala, o que inclui a distinção do tamanho das palavras e/ou de suas diferenças e semelhanças sonoras, além de ter percebido que a linguagem oral se constitui de palavras, sílabas e fonemas, esta criança desenvolveu ou está desenvolvendo e utilizando a sua consciência fonológica ou habilidade metafonológica.

A estimulação da consciência fonológica, através da leitura compartilhada, estará preparando a criança para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Conforme Freitas (2004, p.179), o desenvolvimento da consciência fonológica permitirá à criança “fazer da língua um objeto de pensamento, possibilitando a reflexão sobre os sons da fala, o julgamento e a manipulação da estrutura sonora, das palavras.”

Nesta pesquisa, busca-se mostrar que assim como Lamprecht (2004) e Bimonti (2008) argumentam, a Consciência Fonológica e a aquisição da leitura se influenciam.

Além disso, a estimulação das habilidades metalinguísticas podem favorecer o aprendizado de crianças com atrasos na alfabetização. De acordo com Bimonti (2008, p.22), “A consciência dos sons da fala e de como eles

podem ser combinados e recombinados, favorece a correspondência grafo-fonológica, o que contribui para a evolução favorável da alfabetização”.

Quanto mais cedo for iniciada a estimulação das habilidades metalinguísticas, maiores serão os benefícios no processo de alfabetização. Por isso, se os pais também souberem como trabalhar nesse sentido, o trabalho da escola poderá ser facilitado. Os pais são de suma importância nesse processo e podem iniciar a estimulação das habilidades metalinguísticas em casa, contando histórias aos filhos.

2.5 Como estimular as habilidades metalinguísticas?

Desde muito cedo, a criança descobre, como salientam Aimard e Schilling (1998, p.58), os sons à sua volta e a sua voz, passando por seguidas transformações e evoluções já nos três primeiros anos de vida:

Durante o *primeiro ano*:

- riqueza de comunicação pré-verbal com os próximos;
- a partir do segundo ou terceiro mês, o bebê modula sua voz, produz diversos sons, começa a balbuciar;
- com oito ou dez meses aparece a duplicação das sílabas: bababa.

Durante o *segundo ano*:

- o bebê continua a adquirir os fonemas de sua língua materna;
- as primeiras palavras e o vocabulário são construídos;
- por volta dos dois anos: reunião de duas ou três palavras – as primeiras frases.

Durante o *terceiro ano*, tudo o que se iniciou continua e se enriquece muito rapidamente – a maioria dos fonemas;

- explosão do vocabulário;
- aquisição das formas gramaticais.

A criança, nessa fase da infância, de maneira espontânea, como frisa Lamprecht (2004, p.186), evidencia uma consciência implícita e é capaz de

“brincar” com as palavras, identificando e produzindo algumas que apresentam sons iguais. Por isso, a estimulação da consciência fonológica, principalmente nos primeiros anos de vida, seja em casa ou na escola, é de suma importância para a criança. De acordo com Maluf (2003, p.11),

a criança aprende e se desenvolve a partir do ambiente que lhe é proporcionado: Durante os seus primeiros anos de vida, a criança desenvolve-se e aprende nas condições reais que lhe são propiciadas. Daí a importância não negligenciável, por um lado de seu equipamento genético e por outro lado – e esta é uma questão essencial para a ação dos educadores – do ambiente educativo que lhe deve ser proporcionado, seja na família ou nas instituições educativas.

Sabe-se que existem diferentes estratégias possíveis de estimular a consciência fonológica, e a leitura compartilhada é uma delas. Por isso, pais, através da leitura compartilhada, podem criar estratégias de leitura com rimas, ritmos, atividades de escuta e discriminação de sons com o objetivo de proporcionar situações para que a criança pense, reflita e se expresse. Como frisam Adams et al. (2006, p.19) “Antes que possam ter qualquer compreensão do princípio alfabético, as crianças devem entender que aqueles sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala”.

Para a criança conseguir perceber semelhanças, diferenças, quantidades e ordem dos sons da fala, contribuindo para a construção do princípio alfabético, conforme Adams et al. (2006), poderão ser desenvolvidas estratégias que ampliem a capacidade da criança analisar as palavras em uma sequência de fonemas isolados, separando-os e sistematizando-os. Essas estratégias de análise e síntese, quando aplicadas, ampliará a consciência da palavra e da sílaba.

No livro Consciência Fonológica para crianças pequenas, os autores Adams et al. (2006) salientam a importância de estratégias como jogos de palavras, fichas, blocos ou cubos coloridos que podem auxiliar no estímulo à consciência fonológica. Esclarece ao leitor também que as palavras devem ser pronunciadas com clareza, sem distorcê-las por conta da ortografia. Por

exemplo, a palavra "massa" deve ser pronunciada como "ma-ssa", e não "mas-sa" (2006, p. 35).

A partir das estratégias de escuta, a criança, segundo Adams et al. (2006), irá observar que as histórias são construídas a partir de frases, as frases a partir de palavras, e as palavras, de sílabas, as quais por sua vez são constituídas de fonemas. Os autores apresentam uma série de objetivos que norteiam as atividades (2006, p. 34):

Jogos de escuta: estimular a habilidade das crianças de prestarem atenção a sons de forma seletiva;

Jogos com rimas: usar rimas para a introdução dos sons das palavras às crianças;

Consciência das palavras e frases: desenvolver a consciência das crianças de que a fala é constituída por uma seqüência de palavras;

Consciência silábica: desenvolver a capacidade de analisar as palavras em sílabas, separando-as e sistematizando-as;

Introduzindo fonemas iniciais e finais: mostrar a existência de fonemas nas palavras e como o sentido da palavra muda de acordo com a mudança do fonema;

Introduzindo as letras e a escrita: introduzir a relação entre grafemas e sons da fala;

Consciência fonêmica: demonstrar a existência de uma seqüência fonêmica nas palavras;

Avaliando a consciência fonológica: atividades que auxiliam na avaliação do nível geral de consciência fonológica.

De acordo com Adams et al. (2006), a ativação da escuta deve ser a primeira habilidade linguística a ser estimulada na criança, pois é necessário desenvolver uma audição atenta e analítica como condição para a compreensão do som das letras, palavras e frases. Esse estímulo pode iniciar bem cedo, por meio da escuta atenta dos sons que estão ao nosso redor.

Ao contar histórias com rimas, criam-se situações em que a criança “[...] promove sua consciência de que a fala não tem apenas significado e mensagem, mas também uma forma.” (ADAMS et al., 2006, p. 35). Assim, a criança será levada a perceber as semelhanças e diferenças sonoras entre as palavras, e não apenas perceber o significado. Desenvolver a sensibilidade à

rima contribui no processo de abstração, pois o aspecto sonoro passa a ser o foco da atenção.

Para estimular a memória, os pais poderão ofertar livros em que haja a repetição de sequências de palavras, estimulando a criança a decorar essas sequências, interagindo durante a narrativa.

Ao apresentar narrativas com uma linguagem figurada carregada de metáforas, os pais estarão contribuindo para estimular a imaginação da criança e auxiliando na compreensão de textos literários, bem como despertando a sensibilidade para identificar o significado simbólico das palavras.

Sabendo dos benefícios da estimulação da consciência fonológica e contando com sugestões de obras literárias que desenvolvam essa habilidade e como ela pode ser explorada, os pais, além de reforçarem o vínculo afetivo com a criança, estarão contribuindo para um desenvolvimento integral.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Além da pesquisa bibliográfica que objetivou compreender alguns conceitos básicos que envolvem a Consciência Fonológica na criança, foi realizado um questionário online com pais de crianças da Educação Infantil.

O questionário online composto de quatro perguntas de múltipla escolha e uma questão dissertativa foi criado na ferramenta do Google, disponibilizado ao público via rede social Facebook no período de um mês (1º de agosto de 2018 a 1º de setembro de 2018) e teve como objetivo averiguar as percepções dos pais a respeito da leitura compartilhada.

O método escolhido para interpretação do material coletado é qualitativo, pois, como frisa Chemin 2012 apud Gonçalves e Meirelles 2004, a pesquisa qualitativa “trata da investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com o objetivo principal de compreendê-lo em profundidade; não tem preocupação estatística”.

O maior objetivo do questionário não foi quantificar resultados, mas sim perceber e compreender se pais sabem da importância da leitura compartilhada no cotidiano infantil, no sentido de desenvolver as habilidades metalinguísticas de seus filhos durante o período que antecede os anos iniciais, ou seja, durante a Educação Infantil.

Com base nas respostas do questionário, para auxiliar os pais na escolha das obras literárias adequadas às idades e estimuladoras da consciência metalinguística, criou-se um manual com algumas sugestões de autores e obras destacando como eles, em casa, podem explorar as habilidades metalinguísticas dos filhos.

Sabe-se que o estímulo da consciência metalinguística, principalmente da consciência fonológica, no período que antecede o ensino formal, está relacionado com o sucesso na alfabetização. Além do mais, o ato de ler para e com a criança reforça também os laços afetivos entre quem narra e quem escuta, o que só favorece o desenvolvimento integral da criança.

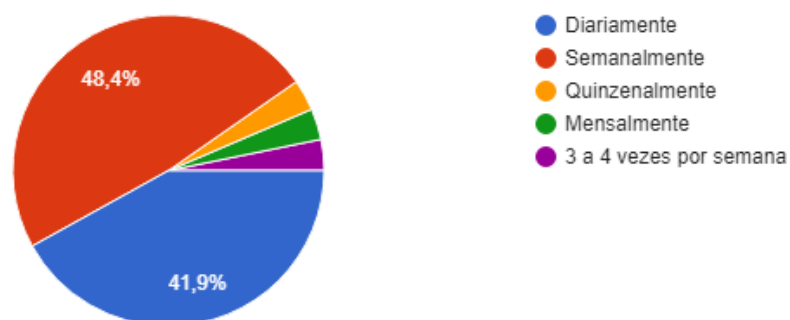
Seguem agora as percepções dos pais acerca da leitura compartilhada, decorrentes da aplicação do questionário, e uma análise das respostas.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS: PERCEPÇÕES DOS PAIS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMPARTILHADA

O questionário online, disponibilizado ao público via rede social Facebook foi respondido por 31 sujeitos, todos do sexo feminino. Abaixo constam as questões e os gráficos que ilustram as respostas. As respostas à questão subjetiva foram transcritas na íntegra.

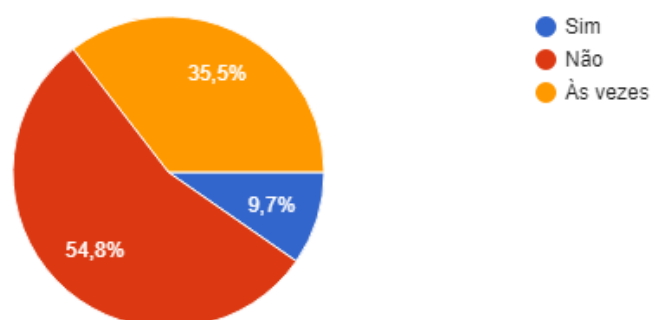
1- Com que frequência você conta histórias ao seu (sua) filho (a)?

31 respostas



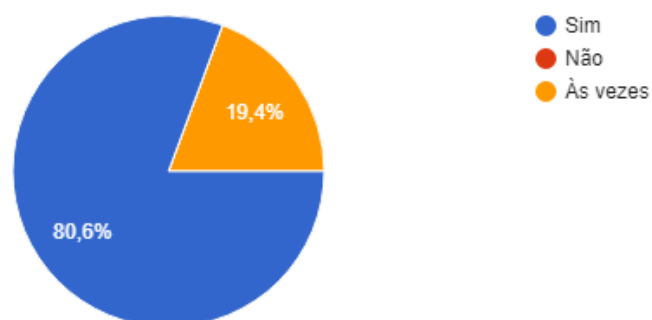
2- Você prepara a contação com antecedência?

31 respostas



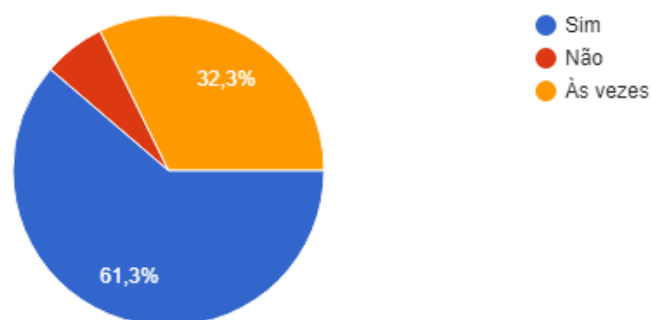
3- Você lê as histórias ao seu (sua) filho (a)?

31 respostas



4- Você propõe reflexões ao seu (sua) filho (a) após a contação?

31 respostas



5- Que habilidades você acha que uma criança, que tem o hábito de escutar histórias diariamente, pode desenvolver?

1. *“Atenção, sensibilidade, linguagem, compreensão textual, empatia”.*
2. *“Desenvolver sabedoria, faz com que eles gostam de ler, de aprender”.*
3. *“Ser mais feliz e capaz de tirar suas próprias conclusões da vida”.*
4. *“Melhora na fala, na escrita, melhora em se expressar, desenvolve a criatividade, imaginação”.*
5. *“A leitura diária de histórias feita pelos pais para as crianças é uma forma de interação entre os familiares e traz inúmeros benefícios para o comportamento infantil. Acredito que as crianças que têm o costume de ouvir as histórias têm, além de uma ligação afetiva maior com quem conta, o desenvolvimento e gosto pela leitura aguçados”.*
6. *“Imaginação, criatividade”.*
7. *“De interpretação do texto; de pensar em novas possibilidades para os personagens e finais das histórias; de se colocar no lugar dos personagens (empatia); de projetar a história no seu dia-a-dia; concentração; melhoria do vocabulário e melhor dicção das palavras através da escuta da pronúncia correta”.*
8. *“Criatividade na escrita, em criar suas próprias histórias”.*
9. *“Melhoria no vocabulário, memória, conhecimento e raciocínio”.*
10. *“Acredito que desenvolve a criatividade, a interpretação, a comunicação e a atenção”.*
11. *“Imaginação e desenvolvimento da fala e contos”.*
12. *“Compreensão por exemplos, saber ouvir, imaginação”.*
13. *“Habilidades na comunicação e escrita”*
14. *“Maior inteligência e aprende a compreender”.*
15. *“Estimular o pensar, o raciocínio...fazer ela refletir”.*
16. *“Ampliação de vocabulário, conhecer outros pontos de vista, imaginar-se no lugar do personagem, fortalecer o gosto pela leitura”.*
17. *“Acho que desenvolve mais a capacidade de memória, ajuda na alfabetização da criança”.*
18. *“Concentração e compreensão do mundo como um todo, saber prestar atenção, desenvolver a empatia, refletir sobre a história, gosto pela leitura, criatividade”.*

19. *“Aprende a lidar com o mundo real e o imaginário, tem um escuta mais sensível, desenvolve o hábito/gosto pela leitura”.*
20. *“Despertar curiosidade sobre novas histórias, e tendo assim mais aprendizagem no dia a dia”.*
21. *“Compreensão do letramento”.*
22. *“O gosto pela leitura, a construção de um vasto vocabulário, a criticidade se proporcionado momentos de reflexão e questionamentos após a leitura, interpretação, memória auditiva e visual, dramatização se colocarmos a criança como protagonista, consciência fonológica, sequência início, meio e fim”.*
23. *“Atenção. Criatividade”.*
24. *“Imaginação, fantasia, valores e hábitos pela leitura”.*
25. *“Contar histórias para as crianças desenvolve perceptivelmente a cognição infantil. O momento da leitura também é muito importante para a família pois é uma forma a mais de fortalecer o vínculo entre pai mãe e bebê (no meu caso)”.*
26. *“Criatividade, concentração, observação, imaginação”.*
27. *“A paixão pela leitura, a curiosidade, novas descobertas, melhor escrita e leitura”.*
28. *“Imaginação e narrativa”.*
29. *“Interpretar, compreender, imaginar, concentrar, raciocinar e falar”.*
30. *“Facilidade de concentração e desenvolvimento de vocabulário, maior facilidade na leitura e escrita, serão inúmeros benefícios a longo e médio prazo”.*
31. *“A criança fala com mais clareza, tem capacidade de criar histórias e desenvolve o gosto pela leitura”.*

Felizmente, percebe-se que grande parte dos entrevistados cultiva o hábito de ler para a criança, mesmo que isso não ocorra com uma frequência tão grande. De acordo com estudos científicos na área da cognição mencionados ao longo deste trabalho, a leitura compartilhada oferecida à criança, desde a gestação, além de auxiliar no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, fortalece o vínculo entre o adulto e a criança.

Outro dado relevante é o número expressivo de pais que não preparam a contação de história previamente. Sabe-se que a voz, os gestos e a entonação são fundamentais na hora de contar histórias, principalmente à criança. Por isso, é importante que o contador se prepare previamente, que domine a narrativa e use como suporte o texto escrito para que a criança perceba as funções sintáticas da língua, o som das palavras e a entonação das expressões.

O que foi possível constatar também através da pesquisa foi que mais da metade dos pais que responderam ao questionário afirmam ler ao filho (a), o que, além de reforçar os laços afetivos entre quem narra e quem escuta, só traz benefícios ao desenvolvimento integral da criança. Segundo Reyes (2010, p.20) “No âmbito específico da linguagem já se demonstrou que a criança depende quase completamente da influência de seu meio e que os modelos apresentados pelos adultos próximos são decisivos [...]”. Ou seja, o papel do adulto é de extrema importância, pois ao fazer da leitura um ato compartilhado, além de oferecer um momento prazeroso e interativo com a criança, estará ajudando-a no seu desenvolvimento emocional e contribuindo para um bom desempenho escolar.

A grande maioria dos pais entrevistados responderam que propõem reflexões ao filho (a) depois da leitura. De acordo com Brandão e Rosa (2011) apud Solé (1998), propor conversas sobre a história antes e depois de realizada, com o objetivo de rever e refletir sobre o enredo é muito positivo, pois estimula as estratégias cognitivas da criança. Ou seja,

[...] utilizando diferentes estratégias, tais como antecipação de sentidos, formulação e checagem de hipóteses sobre o que estaria escrito no texto, construção de inferências, entre outras, os leitores criam sentidos em interação com os textos. (BRANDÃO e ROSA, 2011, p.22 apud SOLÉ, 1998).

Depois de lerem à criança, os pais poderão solicitar a ela que reconte a história e que faça comentários. Essas estratégias possivelmente auxiliarão

a criança a expressar suas opiniões acerca do que foi lido, contribuindo para a autonomia de pensamento.

Por meio da última pergunta da pesquisa, sobre as habilidades que uma criança poderia desenvolver a partir da leitura compartilhada, foi possível constatar que alguns pais entrevistados desconhecem a importância desse hábito como ferramenta de estímulo às habilidades metalinguísticas. Cabe destacar a importância que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI estabelece em relação à leitura de histórias: “A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários, [...] superando-se assim, o mito de que ler é somente extrair informação da escrita”. (RCNEI, v.3, 1998, p.145).

Dos 31 pais que responderam ao questionário, quatro mencionaram em suas respostas que a leitura compartilhada auxilia a desenvolver uma escuta sensível e a compreender o que foi lido e três responderam que auxilia a desenvolver o raciocínio, a atenção e a refletir acerca do que foi lido. Entende-se, portanto, que “Ao escutar a leitura, as crianças aprendem que a linguagem escrita pode ser reproduzida, repetida, citada e comentada.” (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.127).

O que mais chamou a atenção ao analisar o que os pais mencionaram como habilidades a serem desenvolvidas pela leitura compartilhada foi a resposta de três pais: apenas um mencionou que a leitura compartilhada fortalece o vínculo entre o adulto e a criança, outro respondeu que estimula a consciência fonológica e o terceiro pai fez referência à leitura compartilhada como ferramenta de auxílio no processo de leitura. Foi refletindo sobre essas respostas e com a conclusão de que poucos pais sabem a importância da leitura compartilhada no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, que se pensou em criar o manual “A leitura compartilhada e seus benefícios” que está em anexo.

O referido manual apresenta algumas sugestões de obras literárias, as habilidades possíveis de serem exploradas a partir da leitura e como os pais podem estimulá-las em casa com o filho (a). O objetivo consiste em auxiliar os

pais na escolha das obras literárias adequadas às idades apresentando também as habilidades metalinguísticas que podem ser desenvolvidas e como elas podem exploradas.

Reitera-se aqui a importância da estimulação das habilidades metalinguísticas, especialmente da consciência fonológica, por meio da leitura compartilhada, no sentido de preparar o caminho, já na Educação Infantil, para um processo natural de aquisição da leitura e da escrita, processo este que pode e deve contar com a contribuição dos pais.

5 CONCLUSÃO

A partir do que se apresentou no decorrer deste trabalho, pode-se afirmar que o hábito da leitura compartilhada deve ser estimulado, uma vez que vários benefícios decorrem dele. Diversos fatores são responsáveis por influenciar o interesse pela leitura. O primeiro e mais importante é determinado pela “atmosfera literária” que, conforme Bamberguerd (2000, p.71), a criança encontra em casa. Por meio das respostas dos sujeitos entrevistados, viu-se que a leitura compartilhada é um hábito recorrente, porém pode ser ainda mais valorizada, principalmente como propulsora do desenvolvimento das habilidades metalinguísticas das crianças, especificamente do estímulo da consciência fonológica.

Pais que contam histórias a seus filhos desde muito cedo, especialmente no período anterior ao ensino formal, que proporcionam o contato com livros e que estimulam os filhos por meio da leitura, estarão contribuindo positivamente no posterior processo de aquisição da leitura e da escrita. Portanto, com o objetivo de auxiliar os pais na escolha das obras literárias adequadas às idades e estimuladoras da consciência metalinguística, a presente pesquisa sugere como alternativa aos pais ou responsáveis o manual “A leitura compartilhada e seus benefícios”, que poderá auxiliar na escolha das obras literárias a serem lidas às crianças.

O estímulo à consciência metalinguística, especialmente à consciência fonológica, está intimamente relacionado ao sucesso na aquisição da leitura e da escrita. Além disso, o hábito de ler para e com a criança reforça os laços afetivos entre quem narra e quem escuta, o que só contribui para um total desenvolvimento da criança.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ADAMS, M., FOORMAN, B., LUNDBERG, I., & BEELER, T. (2006). **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed.

AIMARD, Paule; SCHILLING, Cláudia. **O surgimento da linguagem na criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

AMARO, Edson Jr; CASELLA, Erasmo Barbante; COSTA, Jaderson da Costa. **As Bases Neurobiológicas da Aprendizagem da Leitura e Escrita**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242402605_As_Bases_Neurobiologicas_da_Aprendizagem_da_Leitura_e_Escrita>. Acesso em: 19 out. 2018.

BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

BARRERA, Sylvia; MALUF, Maria Regina. **Consciência Metalinguística e Alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental**. Psicologia: Reflexão e Crítica, UFRGS- POA, v.16. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/240299150_Consciencia_metalinguistica_e_alfabetizacao_um_estudo_com_crianças_da_primeira_serie_do_ensino_fundamental>. Acesso em: 10 set. 2018.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester C. de Souza (org). **Ler e Escrever na Educação Infantil**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo** (v. 3). Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

BENITEZ, P; DOMENICONI, C; GRÁCIA M. **A leitura compartilhada entre pais e filhos: Análise de estratégias**. II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. Natal, 2017. Disponível em: <<https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/52462.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

BIMONTI, Rafaela De Paula. **A Importância da Consciência Fonológica na Educação Infantil**. V. 1, São Paulo – 2008. Disponível em:<<http://www.crda.com.br/tccdoc/20.ppf>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil propostas para a formação integral da criança**. 3. ed. São Paulo, Peirópolis, 2003.

BRUNNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAPOVILLA, Alessandra; CAPOVILLA, Fernando. **Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico**. Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação, v. 13, n. 1, 2000. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722000000100003>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas da linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

CARVALHO, Dayse Karoline S. S. de. **Habilidades metafonológicas e sua importância para a aquisição da linguagem escrita**. Disponível em:

<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16163_7563.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2018.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação** / Beatris Francisca Chemin. -2. ed. - Lajeado: Ed. da Univates, 2012.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. Petrópolis: Vozes, 1973.

CIELO, Carla Aparecida. **Relação entre a sensibilidade fonológica e a fase inicial da aprendizagem da leitura**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) -PósGraduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1996. Disponível em::
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/15116/10010>>
. Acesso em: 25 jul. 2018.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, Adriana Corrêa. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14095>>.
Acesso em: 15 ago. 2018.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.

ELLIS, Andrew W. **Leitura, escrita e dislexia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FOGEL, Alan. **O contexto sociocultural e histórico dos estudos do desenvolvimento. Psicologia: reflexão e crítica**. UFRGS- POA v.13, n. 2, 2000. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-79722000000200010&lng=p&tlng=pt>. Acesso em: 29 out. 2018.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. **Sobre a consciência fonológica**. In. LAMPRECHT, R. Aquisição fonológica do português. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GIROTTTO, Cyntia Graziella G. Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. **“Práticas de leitura na infância: Desatando os nós da formação de ouvintes e leitores”**. Literatura e educação infantil: livros, imagens e prática de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

GOMBERT, Jean E. **Atividades metalingüísticas e aprendizagem da leitura. In: Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GUIMARÃES, Sandra Regina. **Dificuldades no desenvolvimento da Lectoescrita: O Papel das Habilidades Metalingüísticas**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília: UNB, v. 19 n. 1, jan./abr., 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n3/a03v18n3.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

KAIL, Michèle. **Aquisição da Linguagem/Michèle Kail; [tradução Marcos Marcionilo]**. – 1 ed.- São Paulo: Parábola, 2013.

LAMPRECHT, Regina Ritter; BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. São Paulo: Artmed, 2004.

MALUF, Maria Regina (Org). **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MALUF, Maria Regina. **Ciência da leitura e alfabetização infantil: um enfoque metalingüístico**. Boletim da Academia Paulista de Psicologia, mai/ago, v. 15, n. 002, 2005.

MOOJEN, Sônia; LAMPRECHT, Regina; MAROSTEGA, Rosangela; FREITAS, Gabriela; SIQUEIRA, Maity; BRODACKS, Raquel; COSTA, Adriana e GUARDA, Elisabet. **Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial – CONFIAS**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

MORAIS, Antônio Manoel Pamplona. **A relação entre consciência fonológica e as dificuldades de leitura.** São Paulo: Vetor, 1997.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores.** Barueri, São Paulo: Minha Editora, 2013.

MOURA, Maria L. S. de; PESSOA, Luciana F. **Aquisição de linguagem e o papel do outro: a questão do input linguístico materno.** In: MALUF, Maria R.; Guimarães, Sandra R. K. Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita. Curitiba: UFPR, 2008.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **ABC do Alfabetizador.** 7º ed. Brasília DF: Instituto Alfa e Beto, 2008.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **Leitura desde o berço: Políticas Sociais Integradas para a Primeira Infância.** Brasília, DF: Instituto Alfa e Beto, 2011.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola.** São Paulo: Paulinas, 1996.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade: eixos Linguísticos da Alfabetização.** São Paulo, 2012.

Receite um livro: fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo: a importância de recomendar a leitura para crianças de 0 a 6 anos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2015. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/AF357-15FIS_CampanhaPrescrevaum_LIVRO_19x23_V12.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância.** 1ª ed. São Paulo: Global, 2010.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Ana Laura R.; CHEVBOTAR, Aletéia Eleutério A. **“Os bebês e os livros: A comunicação afetiva”**. GIROTTO, Cyntia Graziella G. Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (Orgs). Literatura e educação infantil: livros, imagens e prática de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever: Uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

7 APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário sobre a Leitura Compartilhada na Infância:

1- Com que frequência você conta histórias ao seu (sua) filho (a)?

() diariamente

() 3 a 4 vezes por semana

() semanalmente

() quinzenalmente

() mensalmente

2- Você prepara a contação com antecedência?

() sim () não () às vezes

3- Você lê as histórias ao seu (sua) filho (a)?

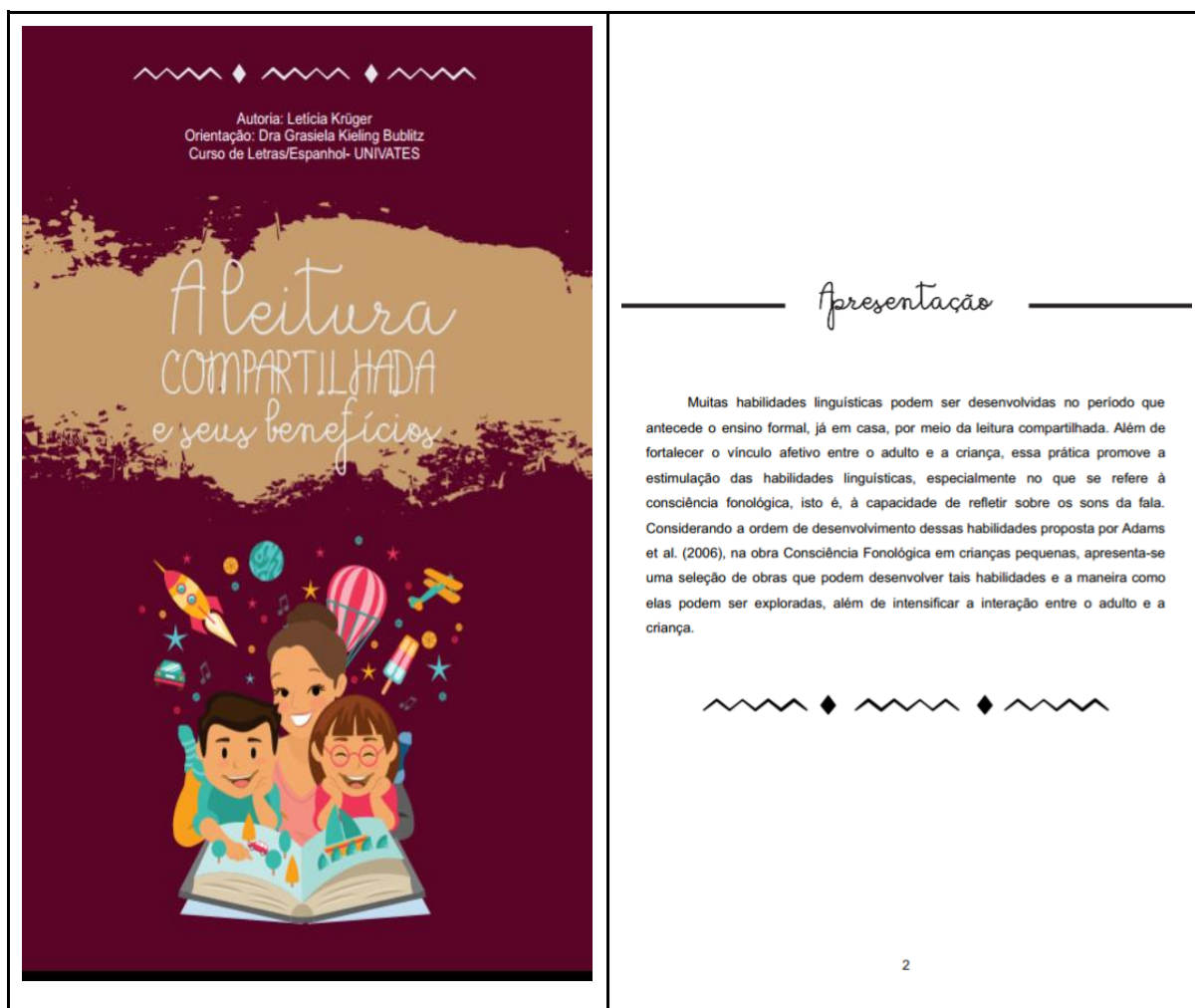
() sim () não () às vezes

4- Você propõe reflexões ao seu (sua) filho (a) após a contação?

() sim () não () às vezes

5- Que habilidades você acha que uma criança, que tem o hábito de escutar histórias diariamente, pode desenvolver?

APÊNDICE B- Manual “A leitura compartilhada e seus benefícios”





Sumário

1. Apresentação.....	2
2. A ativação da escuta atenta.....	4
3. A sensibilidade às rimas.....	8
4. O estímulo à memorização.....	16
5. A sensibilidade às metáforas.....	22
6. Considerações Finais.....	25
7. Referência	26



Ativação da escuta atenta

A ativação da escuta deve ser a primeira habilidade linguística a ser estimulada na criança, pois ela auxiliará em seu desenvolvimento e amadurecimento da audição, como condição da compreensão do som das letras, palavras e frases, bem como desafia a criança a escutar com atenção os sons ao seu redor (ADAMS, et al., 2006).

Através de narrativas que estimulam a escuta, a criança será introduzida na arte de ouvir ativa, atenta e analiticamente, podendo desenvolver melhor sua atenção, concentração, memória, raciocínio e ampliação do seu vocabulário. Histórias que estimulam uma escuta atenta, despertam a curiosidade, a imaginação e a criatividade e desenvolvem atenção à linguagem oral do contador, promovendo, assim, a estimulação sonora e visual.

Ao oferecer livros que estimulam a escuta atenta:

- Deixe a criança explorar o livro por conta própria, principalmente os sons;
- Peça à criança para ela escutar atentamente cada som presente no livro, identifi-cá-lo e repeti-lo;
- Explore os sons presentes na história como auxílio para a contação da história.



*A leitura
COMPARTILHADA
e seus benefícios*

Obras			Obras		
<p>Título: Primeiro livros dos sons</p> <p>Autor: Edicare Bebê</p> <p>Faixa etária: +6 meses</p>	<p>Título: As primeiras palavras divertidas do Bolinha</p> <p>Autor: Eric Hill</p> <p>Faixa etária: +6 meses</p>	<p>Título: Quic, Quic!</p> <p>Editora: Zastras</p> <p>Faixa etária: +6 meses</p>	<p>Título: As cores do Elmer</p> <p>Autor: David McKee</p> <p>Faixa etária: +1 ano</p>	<p>Título: O macaco tagarela</p> <p>Editora: Ciranda Cultural</p> <p>Faixa etária: +6 meses</p>	<p>Título: O patinho feio</p> <p>Autor: Dan Kerleroux</p> <p>Faixa etária: +6 meses</p>
					
<p>~~~~~ ◆ ~~~~~ ◆ ~~~~~</p>			<p>~~~~~ ◆ ~~~~~ ◆ ~~~~~</p>		
<p>5</p> <p><i>A lei COMPARTILHAR e seus bens</i></p>			<p>6</p> <p><i>A lei COMPARAR e seus bens</i></p>		

A Sensibilidade
às rimas

Ao oferecer contação de histórias com rimas à criança, propiciam-se situações em que ela "[...] promove sua consciência de que a fala não tem apenas significado e mensagem, mas também uma forma." (ADAMS *et al.*, 2006, p. 35). A criança será levada a perceber as semelhanças e diferenças sonoras entre as palavras, e não apenas o significado. Desenvolver a sensibilidade à rima contribui no processo de abstração, pois o aspecto sonoro passa a ser o foco da atenção.

Ao contar histórias que apresentam rimas, o narrador estará potencializando a atenção às unidades sonoras semelhantes, o que fortalece a capacidade de concentração e atenção e estimula a percepção das palavras que se assemelham pela sonoridade e não pelo aspecto semântico.

Os livros com rimas podem ser oferecidos à criança desde bebê, por isso:

- Recite versos quando for trocar as fraldas ou roupas, reforçando sempre os sons semelhantes;
- Leia livros simples, com versos curtos, ou seja, um verso e uma ilustração para cada página ou duas páginas são o ideal;
- Peça à criança para criar ações ou mímicas com cada verso da história lida;
- Escolha algumas palavras da história e peça à criança para identificar os sons iguais;
- Escolha palavras da narrativa e peça à criança que diga outra palavra que combine com ela. Ex: leão/melão, picolé/boné...

8

Opas

Título:
Luvinha dedoeche-Animais da Fazenda

Editora:
Ciranda Cultural

Faixa etária:
É indicado para crianças de 2 a 3 anos, mas a partir dos 6 meses já é possível oferecê-lo ao bebê



Título:
Chocalho divertido!
Mar

Autor:
Gradreams

Faixa etária:
+6 meses






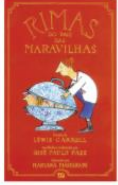


Título:
**Livro Musical
com Rimas**

Autor:
Vtech Baby

Faixa etária:
+6 meses



Alex
COMPAN
e seus b







<p>Título: Você troca?</p> <p>Autora: Eva Furnari</p> <p>Faixa etária: +2 anos</p> 	<p><i>Obras</i></p> <p>Título: Não confunda</p> <p>Autora: Eva Furnari</p> <p>Faixa etária: +2 anos</p> 	<p>Título: O tato do gato</p> <p>Autor: Caio Ritter</p> <p>Faixa etária: +4 anos</p> 
<p>Título: Rimas do País das Maravilhas</p> <p>Autor: Lewis Carroll</p> <p>Faixa etária: +6 anos</p> 	<p><i>Obras</i></p> <p>Título: Rima ou Combina?</p> <p>Autora: Marta Lagarta</p> <p>Faixa etária: +6 anos</p> 	<p>Título: Salada, Saladinha</p> <p>Autoras: Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona</p> <p>Faixa etária: +6 anos</p> 

A leitura
COMPARTILHADA
e seus benefícios

9

A leitura
COMPARTILHADA
e seus benefícios

10

<p>Obra</p> <p>Título: Poemas que escolhi para crianças</p> <p>Autora: Ruth Rocha</p> <p>Faixa etária: +7 anos</p> 	<p>Obra</p> <p>Título: Canções, Parlendas, Quadrinhas para crianças novinhas</p> <p>Autora: Ruth Rocha</p> <p>Faixa etária: +7 anos</p> 	<p>Obra</p> <p>Título: Quem canta seus males espanta 2</p> <p>Autora: Theodora Maria Mendes de Almeida</p> <p>Faixa etária: +3 anos</p> 
<p>Obra</p> <p>Título: Antologia de Poesia brasileira para crianças</p> <p>Autores: Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Vinícius de Moraes, Mário Quintana, Raul Bopp e Henriqueta Lisboa, e Juvenal Galeno.</p> <p>Faixa etária: +6 anos</p> 	<p>Obra</p> <p>Título: Ou Isto ou Aquilo?</p> <p>Autora: Cecília Meireles</p> <p>Faixa etária: +3 anos</p> 	<p>Obra</p> <p>Título: Lê com cré</p> <p>Autor: José Paulo Paes</p> <p>Faixa etária: +1 ano</p> 

A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

Pras

Título:
Caminho da poesia

Autor:
Vários autores

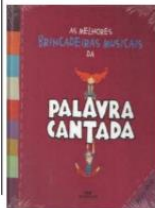
Faixa etária:
+9 anos



Título:
As melhores brincadeiras
musicais da palavra
cantada

Autor:
Palavra Cantada

Faixa etária:
+3 anos



Título:
Menina Bonita do
laço de fita

Autora:
Ana Maria Machado

Faixa etária:
+3 anos



A leitura
COMPARTILHADA
e seus benefícios

13

Obras

Título:
Cada coisa

Autor:
Eucanaã Ferraz

Faixa etária:
+6 anos



Título:
A Arca de Noé

Autor:
Vinicius de Moraes

Faixa etária:
+4 anos



Título:
**Pé de cobra,
asa de sapo**

Autor:
Rafael Soares
de Oliveira

Faixa etária:
+6 anos



Alcitur
COMPARTILHA
e seus benefícios

14

Obras

Título:
O elefante diferente

Autoras:
Manuela Castro Neves,
Madalena Matoso
Faixa etária:
+6 anos



Título:
Saco de brinquedos

Autor:
Carlos Urbim
Faixa etária:
+4 anos



A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

15

O estímulo à memorização

Narrativas com sequência de ações que se repetem ou refrões melódicos no decorrer da história são as mais indicadas por estimular a atenção e a memorização de sequências linguísticas e estabelecer relações sonoras com as narrativas.

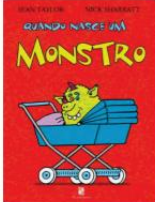

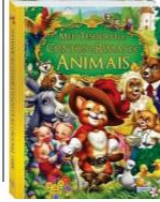

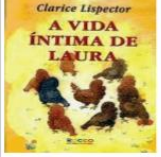

Para estimular a memorização da criança:

- Repita várias vezes as sequências de palavras ou frases;
- Comece contando uma história que ela já sabe, só que em determinado momento mude o contexto. Isso causará um estranhamento e, a criança poderá buscar na memória qual era a história verdadeira, corrigindo a narrativa atual.
- Conte a história em partes e depois peça à criança que reconte o que foi lido;
- Conte a mesma história para a criança durante alguns dias e posteriormente peça a ela que a reconte.



A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

16

<p>Título: Quando nasce um monstro</p> <p>Autores: Sean Taylor e Nick Sharratt</p> <p>Faixa etária: +6 anos</p> 	<p><i>Obras</i></p> <p>Título: A bruxinha Zuzu</p> <p>Autora: Eva Fumari</p> <p>Faixa etária: +3 anos</p> 	<p>Título: Meu tesouro de contos e rimas de animais</p> <p>Autor: Hinkler Books</p> <p>Faixa etária: +3 anos</p> 
<p>Título: 200 adivinhas</p> <p>Autor: Paulo Tadeu</p> <p>Faixa etária: +6 anos</p> 	<p><i>Obras</i></p> <p>Título: A vida íntima de Laura</p> <p>Autora: Clarice Lispector</p> <p>Faixa etária: +6 anos</p> 	<p>Título: Os aventureiros</p> <p>Autor: Helme Heine</p> <p>Faixa etária: +4 anos</p> 

A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

17

A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

18

Obras

Título:

Dez saczinhos

Autora:

Tatiana Belinky

Faixa etária:

+5 anos

Título:

Diário de um gato assassino

Autora:

Anne Fine

Faixa etária:

+6 anos

Título:

Qual é a cor do amor?

Autor:

Linda Strachan

Faixa etária:

+2 anos

Obras

Título:

Palavras, Palavrinhas e Palavrões

Autora:

Ana Maria Machado

Faixa etária:

+5 anos

Título:

Girafas não sabem dançar

Autor:

Giles Andreae

Faixa etária:

+3 anos

Título:

O que tem no seu jardim?

Autor:

Zastras

Faixa etária:

+1 ano

A leitura
COMPARTILHADA
e seus benefícios

19

A leitura
COMPARTILHADA
e seus benefícios

20

Obras

Título:
Ter um patinho é útil

Autora:
Isol

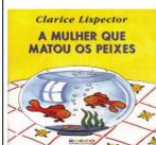
Faixa etária:
+6 meses



Título:
A mulher que matou os peixes

Autora:
Clarice Lispector

Faixa etária:
+6 anos



Título:
Fada Cisco quase nada

Autor:
Sylvia Orthof

Faixa etária:
+6 anos



A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

21

A Sensibilidade às metáforas

Narrativas que apresentam uma linguagem figurada carregada de metáforas contribuem para estimular a imaginação da criança e auxiliam na compreensão de textos literários, bem como despertam a sensibilidade para distinguir o significado simbólico das palavras. Além disso, proporcionam à criança uma maior interatividade com a magia e encantamento inerentes à linguagem, o que desperta a sensibilidade para distinguir o significado simbólico das palavras e colabora para o bom desempenho da compreensão textual.

Ao ofertar livros que apresentam uma linguagem figurada:

- Repita as expressões que tenham sentido metafórico e pergunte à criança o que isso significa;
- Auxilie a criança a entender a linguagem figurada;
- Explore as metáforas presente na narrativa fazendo ligação com o cotidiano.



A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

22

Obras

Título:

Quase de verdade

Autora:

Clarice Lispector

Faixa etária:
+6 anos

Título:

Cadê o juízo

Autor:

Tino Freitas

Faixa etária:
+5 anos

Título:

O dariz

Autor:

Olivier Douzou

Faixa etária:
+5 anos

Obras

Título:

A Borboleta de duas cabeças

Autoras:

Lúcia Slaviero e Roberto Sabatelli Adam

Faixa etária:
+6 anos

Título:

O mistério do coelho pensante

Autora:

Clarice Lispector

Faixa etária:
+6 anos

A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

23

A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

24

A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

23

A leitura
COMPARTILHA
e seus benefícios

24

Considerações Finais

Espera-se, através do manual, auxiliar os pais na escolha das obras literárias adequadas às idades e estimuladoras das habilidades metalinguísticas, assim como sugerir a melhor maneira de explorá-las. Sabe-se que o estímulo à consciência metalinguística, especialmente à consciência fonológica, no período que antecede o ensino formal, está intimamente ligado ao sucesso na aquisição da leitura e da escrita. Ademais, o hábito de ler para e com a criança reforça os laços afetivos entre quem narra e quem escuta, o que só contribui para o desenvolvimento integral da criança.



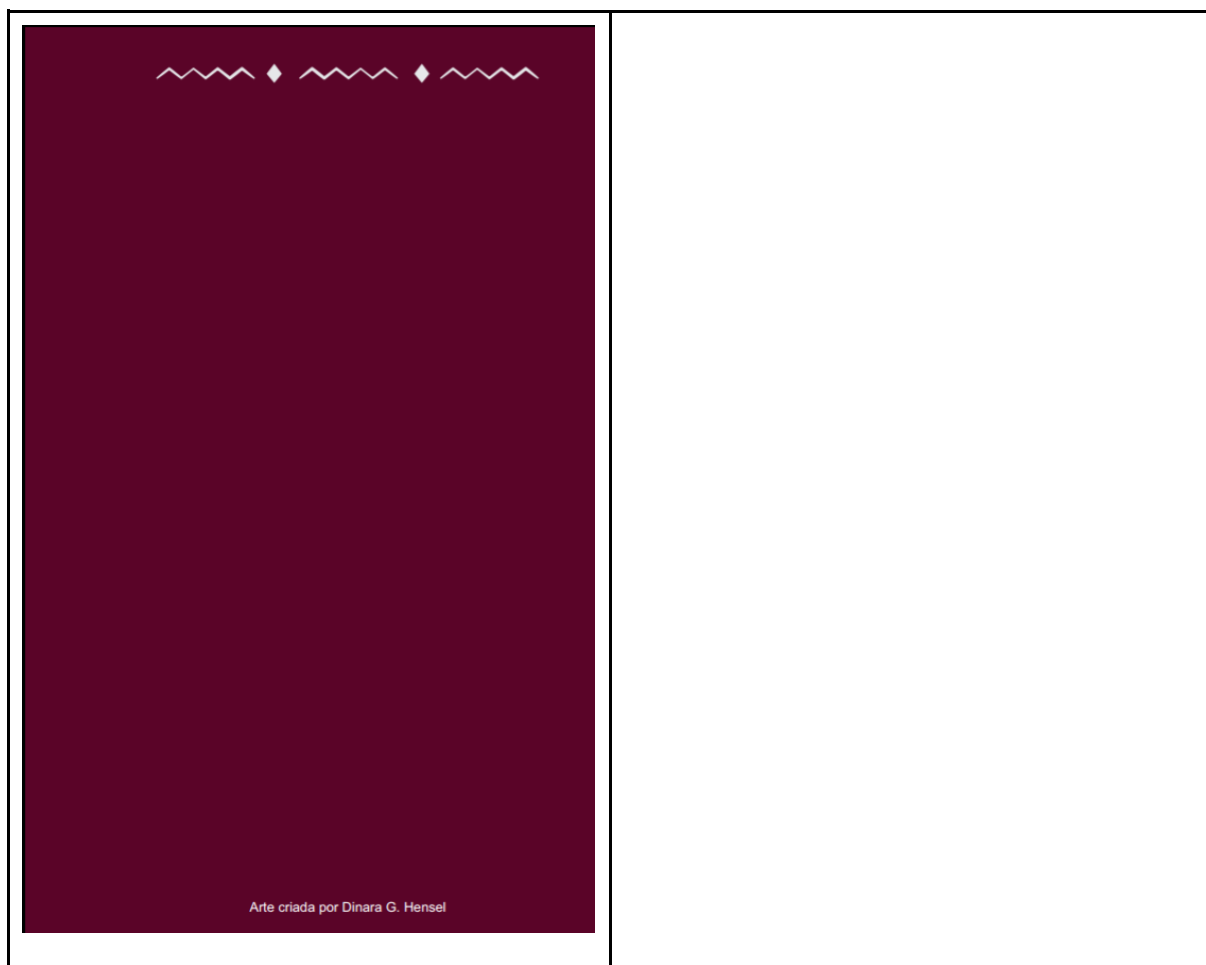
A leitura
COMPARTILHADA
e seus benefícios

25

REFERÊNCIA

ADAMS, M., FOORMAN, B., LUNDBERG, I., & BEELER, T. (2006). *Consciência Fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed.

26





UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09